

QUAL É O PAPEL DAS UNIVERSIDADES PARA AS MEMÓRIAS DO MUNDO?

CLAUDIA ANDREOLI MUNIZ, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO,
SÃO PAULO, BRASIL

Doutoranda e mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo na área de concentração História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo. Especialização em Habitação e Cidade, pela Escola da Cidade, graduação em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Armando Álvares Penteado (FAAP) e em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo na FAAP.

E-mail: claudiamuniz@usp.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2880-3633>

DOI

<http://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v19i38p348-362>

QUAL É O PAPEL DAS UNIVERSIDADES PARA AS MEMÓRIAS DO MUNDO?

CLAUDIA ANDREOLI MUNIZ

RESUMO

Relato sobre o I Encontro Ibero-americano de Patrimônio Universitário, realizado em maio de 2024, na Universidade de Sevilha, e organizado no âmbito da Associação Universitária Ibero-americana de Pós-Graduação (AUIP). O evento reuniu representantes de diversas universidades e instituições culturais da Espanha, de Portugal e de países da América Latina para propiciar o compartilhamento de práticas, planos e ações no que tange à gestão e tutela dos patrimônios das universidades e de referências que marcam suas trajetórias em matéria de patrimônio cultural e sua significação social.

PALAVRAS-CHAVE

Patrimônio universitário. Memória. Universidade.

WHAT ROLE DO UNIVERSITIES PLAY IN THE WORLD'S MEMORIES?

CLAUDIA ANDREOLI MUNIZ

ABSTRACT

Report on the First Ibero-American Meeting on University Heritage, held in May 2024 at the University of Seville and organized within the framework of the Ibero-American University Association for Postgraduate Studies (AUIP). The event brought together representatives of various universities and cultural institutions from Spain, Portugal and Latin American countries to share practices, plans and actions regarding the management and protection of university heritage and references that mark their trajectories in terms of cultural heritage and its social significance.

KEYWORDS

University heritage. Memory. University.

1 INTRODUÇÃO

Entre os dias 13 e 15 de maio de 2024, a Universidade de Sevilha sediou o I Encontro Ibero-americano de Patrimônio Universitário, do qual participei como ouvinte¹. Foram três dias de atividades que reuniram representantes de diversas universidades e instituições culturais da Espanha, de Portugal e de países da América Latina em torno de um tema comum: o patrimônio cultural universitário na sua relação com as memórias do mundo².

Na Espanha, o patrimônio universitário tem sido objeto de atenção conjunta por parte das universidades há quase uma década. Reunidos na Universidade de Salamanca, em 2008, os reitores de várias universidades espanholas solicitaram ao governo espanhol a elaboração de um plano

1 A autora esteve em Sevilha, na Espanha, entre fevereiro e julho de 2024 para desenvolver uma pesquisa de doutorado-sanduíche. Por meio de bolsa concedida pelo Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/PrInt) junto à Universidade de São Paulo, teve a oportunidade de complementar pesquisa de doutorado na Universidade de Sevilha com a supervisão do Prof. Dr. Victor Fernández Salinas, da Faculdade de Geografia e História. Tendo ciência do I Encontro Ibero-americano de Patrimônio Universitário durante a estadia em Sevilha e participou como ouvinte, uma vez que o tema do evento tinha relação com a pesquisa acadêmica. No Brasil, desenvolve pesquisa de doutorado no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (FAUUSP) com a orientação da Profa. Dra. Flávia Brito do Nascimento. Os temas da pesquisa são patrimônio cultural, habitação popular e gestão pública.

2 A transmissão das mesas pode ser conferida em ambiente eletrônico na plataforma Youtube, no canal do Centro de Iniciativas Culturales da Universidade de Sevilha.

de preservação do patrimônio histórico-cultural das universidades, que nunca chegou a ser feito. Como resultado desse encontro, a Declaração de Salamanca sobre Patrimônio Histórico-Cultural das Universidades (Declaración, 2008) foi assinada e marcou o início desse esforço coletivo em prol da conscientização e proteção de seus patrimônios.

Em paralelo, foi criada a Associação Universitária Ibero-americana de Pós-graduação (AUIP), organismo não governamental que reúne instituições de ensino superior de 22 países da Comunidade Ibero-americana de Nações³. No intuito de amplificar a questão sobre a preservação do patrimônio universitário, parte das universidades espanholas levou suas preocupações para o âmbito da associação. Como fruto desse processo, o I Encontro Latino-americano de Patrimônio Universitário foi organizado, em Sevilha, em 2024. O principal objetivo do evento foi propiciar o compartilhamento de práticas, planos e ações no que tange à gestão e tutela dos patrimônios das universidades e de referências que marcam suas trajetórias em matéria de patrimônio cultural. Em outras palavras, procurou-se difundir entre elas políticas institucionais e experiências que visam a proteção e o engajamento sobre os valores de seus patrimônios culturais e sua significação social.

A conferência inaugural esteve a cargo de Valérie Magar⁴, representante do Centro Internacional de Estudos de Conservação e Restauração dos Bens Culturais (Iccrom). Com o título de “Nosso Patrimônio: importância e desafios atuais”, a arqueóloga trouxe a noção do patrimônio como um ecossistema, formado por redes e nós, do qual as universidades fazem parte (Figura 1).

Estas redes cumprem a função de serem espaços de experimentação, crítica, debate e formação nesse ecossistema. Os contatos que mantêm entre

3 Doze instituições públicas brasileiras fazem parte da AUIP: a Universidade Federal de Goiás, a Universidade do Estado de Mato Grosso, a Universidade Estadual de Campinas, a Universidade Estadual Paulista, a Universidade Federal de Minas Gerais, a Universidade Federal de Santa Maria, a Universidade Federal do Espírito Santo, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.

4 Valérie Magar é responsável pela Unidade de Programas do Iccrom, que tem sede na Itália. É doutora em Pré-história, Etnologia e Antropologia pela Universidade de Paris I Pantheon-Sorbonne e mestre em Arqueologia e Meio Ambiente pelo Museu Nacional de História Natural de Paris.

si e com a sociedade civil são fundamentais, uma vez que os principais papéis do patrimônio, incluindo o universitário, são garantir o bem-estar dos indivíduos e reforçar os sentidos de comunidade e de identidade.

FIGURA 1
Conferência inaugural
“Nosso Patrimônio:
importância e
desafios atuais”.
Fotografia: Claudia
Muniz, 2024.



De início, destaco a questão levantada por Claudia Felipe Torres, responsável pelo Programa para América Latina e Caribe da Unesco e representante da Universidade de Havana, em Cuba, em uma das mesas⁵. Segundo ela, quando se fala em patrimônio universitário, o primeiro problema que se coloca é de ordem conceitual, pois é necessário um esforço de identificação de valores específicos desse conjunto de bens que se mostra sempre complexo. O que o consolida e o mantém é o “espírito universitário”, que é a “coluna vertebral” do patrimônio universitário. Nas suas palavras, esse patrimônio “tem personalidade própria”, ou seja, não é um patrimônio

⁵ Vale mencionar que Claudia Felipe Torres é especialista em patrimônio universitário. Sua tese, defendida em 2016 no Departamento de História da Arte da Universidade de Granada, teve este tema e a Universidade de Havana como caso de estudo (Felipe Torres, 2026).

como outros. Ele se mostra diverso, disperso, possui diferentes suportes e essa complexidade, muitas vezes, não encontra respaldo e mecanismos de preservação e difusão nas estruturas de gestão das universidades.

Soma-se à contribuição de Claudia Felipe a reflexão trazida por Ana Paula Amendoeira, vice-presidente do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos), na mesa “O Patrimônio em Conflito”. Sua fala começou com a seguinte provocação: “Qual é o papel das universidades para as memórias do mundo quando quase tudo arde?”. A partir dela, Ana Paula construiu sua defesa de que a essência do patrimônio é justamente a transmissão de conhecimentos e saberes. O patrimônio é o “saber de memória”, o ato de transmissão, a “declaração de memória”. Nessa dinâmica, as universidades cumprem papel fundamental enquanto espaços de função de domínio público onde se produz e transmite conhecimento. Ao mesmo tempo, a historiadora portuguesa alertou que a dimensão patrimonial está, cada vez mais, no centro de conflitos de identidades, visões, cosmovisões, religiões, e que é no ambiente universitário onde podemos encontrar caminhos para lidar com eles.

O encontro contou com mais de 50 palestrantes, em um total de 17 mesas — quatro das quais delas receberam o título de “Experiências e Projetos” e tiveram como objetivo principal a apresentação de experiências por parte das universidades. Embora outras mesas tenham recebido nomes distintos, o conteúdo apresentado em várias delas foi similar, o que resultou em um conjunto no qual as instituições de ensino apresentaram ações e práticas de preservação do seu patrimônio universitário. Sendo assim, é lícito dizer que o objetivo do encontro foi alcançado.

As práticas, planos e ações apresentados pelos participantes, no geral, contemplam eixos que vão desde o reconhecimento, catalogação, inventariação e sistematização do acervo de bens imateriais e imóveis que pertencem às universidades, passam pela manutenção, restauração e preservação dos mesmos e alcançam a etapa da difusão e divulgação para além das fronteiras universitárias. Os representantes das instituições mostraram o que foi feito até hoje, o que estão desenvolvendo em todos esses âmbitos e quais são os principais desafios.

A transmissão e a transferência desse patrimônio foram destacadas por vários representantes, nas quais os museus universitários cumprem

função primordial. Eles podem ser espaços tanto de construção de identidade quanto de diálogos com o público externo, de educação patrimonial e de construção de novas narrativas sobre os acervos culturais. Foram mostradas experiências de vários museus gestados por universidades ibero-americanas, dentre as quais a do Museo Universitario del Chopo, da Universidad Nacional Autónoma de México (Unam), que foi apresentado por Sol Henaro, atual diretora. Este museu se propõe a ser um ambiente de reflexão e crítica das artes visuais e da literatura dentro da universidade. São realizadas exposições, ateliês e atividades ligados a culturas “pós-subterrâneas” e a “coletivos culturais emergentes”.

O Museo Universitario del Chopo, criado em 1975 e ligado à Direção Geral de Patrimônio Universitário da Unam, está instalado no Palácio de Cristal, um edifício de estrutura metálica originalmente construído na Europa e remontado na Cidade do México no início do século XX. A própria história do edifício não é usual e, por isso, tem relação com a proposta curatorial. Além das exposições e atividades presenciais, o museu possui um arquivo digital denominado “Desobediente”, através do qual é possível conhecer e pesquisar fundos e coleções que contêm práticas com caráter “dissidente”, ou seja, distintas das que usualmente formam os acervos documentais artísticos da universidade.

O Museu Nogueira da Silva, pertencente à Universidade de Minho, em Portugal, também guarda relação com casos brasileiros. Antonio Gonçalves, atual diretor do museu, mostrou os objetivos e desafios de transformar a antiga residência da família Nogueira da Silva, que desde os anos 1970 pertence à universidade após doação da própria família, em museu universitário. A residência é um bem cultural não apenas da universidade, mas também da cidade de Braga. Além da própria edificação, contém um acervo de mobiliário e objetos com valores histórico e artístico. Gonçalves está elaborando um plano de gestão para adaptar o museu a novas exposições e projetos curatoriais contemporâneos que possam contribuir para a construção de novas narrativas e conectá-lo com a cidade.

Por falar em museus e arquivos, o evento proporcionou uma visita ao Archivo General de Indias que coincidiu com a abertura da exposição *O registro da memória do mundo*, no dia 13 de maio (Figura 2). Esta exposição exhibe uma seleção de documentos originais que pertencem ao acervo da

instituição e que fazem parte do projeto Memória do Mundo, da Unesco⁶. É lícito supor que a organização do evento emprestou o nome do projeto e, conseqüentemente, da exposição para o título do encontro em Sevilha. De fato, o nome é oportuno, pois reflete a crença de que as universidades formam as memórias de indivíduos e coletivos e transmitem conhecimentos e legados das várias ciências ao redor do mundo.

FIGURA 2

Visita ao Archivo General de Indias e à exposição “O Registro da Memória do Mundo”.
Fotografia: Claudia Muniz, 2024.



Em linhas gerais, os participantes do evento relataram que os principais desafios da museografia e dos museus universitários são: a atualização dos acervos, conteúdos e plataformas digitais; a adoção de metodologias que mantenham tais museus vivos e atualizados e que proporcionem um

6 O projeto Memória do Mundo foi criado pela Unesco, em 1992, com o intuito de apoiar instituições, organizações e países na preservação e difusão de documentos que têm importância “para a humanidade”. O Archivo General de Indias, em Sevilha é uma das instituições que recebe suporte da Unesco no âmbito desse programa. A versão original do Tratado de Tordesilhas assinada por Portugal em 1494, é um dos documentos que está na exposição e que faz parte desta parceria (Documentos, 2024).

conhecimento sobre o público que os frequenta; a organização de bases de dados e de sistemas de informação para a gestão e trabalhos de curadoria; e a captação de recursos, uma vez que são instituições que costumam sofrer com escassez de investimentos por parte das universidades e dos poderes públicos.

Sobre o patrimônio universitário de forma geral, uma das questões que o evento me despertou é que existe uma disparidade entre as naturezas dos acervos de bens culturais na comparação entre as universidades europeias e latino-americanas. Enquanto universidades como as de Granada, Sevilha, Córdoba, entre outras, contam com bens cujos valores residem, principalmente, na antiguidade e na história, instituições latino-americanas tendem a lidar com bens de origem um pouco mais recente, mas não menos importantes para as comunidades universitárias.

Isso merece atenção, pois reflete a hegemonia dos valores históricos e artísticos sobre outros. Grande parte dos representantes das universidades, sobretudo espanholas, deu ênfase à “longevidade” (grifo próprio) de seu acervo cultural, em grande parte doado por famílias e antigos membros da comunidade universitária por séculos. Não se pretende não considerar a importância de tal patrimônio, afinal os acervos contêm objetos e obras que ajudam a contar não apenas as histórias das instituições, mas das ciências em geral. Objetiva-se incidir luz sobre a reprodução de visões de patrimônio que ainda se encontram cristalizadas no campo disciplinar.

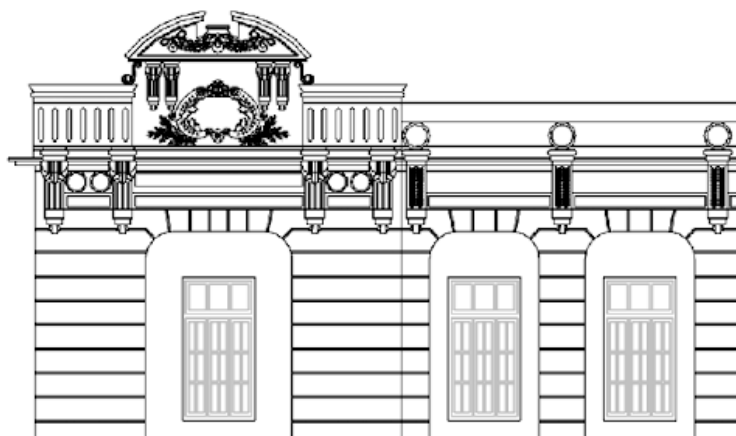
Outra problematização também se relaciona com a noção de patrimônio cultural. Ficou evidente a preocupação dos participantes com a proteção e difusão dos acervos culturais que estão sob custódia de suas instituições, sobretudo de bens materiais. A preocupação é, obviamente, lícita e importante. No entanto, quase não se falou sobre o patrimônio imaterial, vivo e presente para a comunidade universitária, tampouco de iniciativas de educação patrimonial mais inclusivas e de inventários participativos de referências culturais, tal como alunas(os) da graduação estão desenvolvendo no projeto de pesquisa “Inventário participativo de referências culturais da USP: cotidiano universitário no Campus Butantã”, no âmbito do Centro

de Preservação Cultural da USP – Casa de Dona Yayá⁷.

Durante o encontro, lembrei-me algumas vezes do “laguinho” da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo, que é considerado bem cultural para os estudantes e egressos da faculdade, tal como comprovado neste projeto de pesquisa. Não há bens culturais como o “laguinho” a serem salvaguardados nessas universidades? Seguramente sim, mas, pelo visto, não têm o mesmo peso do que bens cujos valores materiais, artísticos e históricos são mais “relevantes” e “atestados cientificamente” (grifos próprios) por disciplinas como a História da Arte e a Arquitetura (Figura 3).

FIGURA 3

Trote na sede da
FAU-USP. Fotografia:
Luisa Brito, 2008.



⁷ O Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo/Casa de Dona Yayá, vinculado à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, está elaborando o Inventário Participativo das Referências Culturais da USP, cujo tema é cotidiano universitário. O inventário é um projeto de pesquisa com apoio do Programa Unificado de Bolsas de Estudos para Apoio à Formação de Estudantes de Graduação (PUB-USP) que teve início em 2022, com orientação da Profa. Dra. Flávia Brito do Nascimento. O objetivo é realizar um inventário participativo de referências culturais ligadas ao cotidiano universitário, visando o reconhecimento de bens culturais em uma perspectiva dialógica, participativa e tomando como centrais no processo de patrimonialização os sujeitos da comunidade universitária. O inventário reúne práticas, saberes, tradições, celebrações, lugares, edifícios, pessoas, que constituem o patrimônio cultural universitário no seu sentido mais amplo e que são indicados pela comunidade universitária. Poderá ser atualizado pelas novas gerações, repassados como tradição, como contra narrativas, e constituem práticas sociais. Do ponto de vista metodológico, segue os Inventários Participativos elaborados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O projeto foi apresentado no XI Seminário Nacional do Centro de Memória da Universidade Estadual de Campinas (Inventário, 2023).

Luís Méndez Rodríguez, Diretor Geral de Cultura e Patrimônio da Universidade de Sevilha e coordenador do evento, resumiu, em uma das mesas, os desafios que quase todas as universidades presentes enfrentam ao lidarem com seus patrimônios: a carência de regulamentação, coordenação e sistematização das suas coleções nas estruturas institucionais; a falta de coesão e de construção de narrativas consistentes sobre tais patrimônios; a dificuldade de se trabalhar com a questão da identidade da comunidade universitária na sua relação com os acervos culturais; o voluntarismo de grande parte dos profissionais envolvidos com ações e práticas ligadas ao patrimônio na estrutura organizacional universitária; a escassez de recursos para programas e ações de cultura na comparação com outras áreas e setores das universidades, entre outros.

No que diz respeito à participação brasileira, embora 12 universidades do Brasil façam parte da AUIP, apenas uma contou com representante: a Universidade Federal de Goiás (UFGO). Na mesa em que participou, Fernando Antonio de Carvalho Dantas, professor de Direito dos Povos Indígenas e Direito da Natureza da UFGO, defendeu a incorporação de diretrizes que contemplem perspectivas indígenas nas políticas patrimoniais universitárias. Essa operação não é simples, pois a maioria dessas perspectivas não estão registradas por escrito, ou seja, são transmitidas oralmente. Acrescenta-se a isso o fato de que o ambiente universitário ainda carece de alunos, professores e dirigentes de origem e identidades indígenas. No entanto, segundo ele, é essencial contar com uma produção democrática, de fato, do conhecimento, afinal o próprio conhecimento oriundo das universidades pode ser considerado, em si, patrimônio.

Mais dois brasileiros participaram do evento: Norton Ficarelli, diretor adjunto do Instituto Pedra, e Helio Menezes, diretor do Museu Afro Brasil – Emanuel Araújo (São Paulo). Embora não estivessem representando nenhuma universidade, suas colaborações foram relevantes, pois mostraram projetos e iniciativas de preservação do patrimônio realizados por suas instituições. Helio Menezes trouxe contrapontos sobre o tema que não foram problematizados por nenhum outro participante, como, por exemplo, as complexidades de se trabalhar e expor bens culturais que carregam consigo violências sem recriá-las. Mais especificamente, e nas suas palavras, “como trabalhar com um patrimônio que não desejamos?”. É importante

dizer que Helio foi o único conferencista negro de todo o evento, fator que denota a falta de representatividade não apenas do encontro em si, mas das estruturas de gestão das universidades ibero-americanas.

FIGURA 4

Mesa “O futuro do patrimônio: um espaço de tensão”.
Fotografia: Claudia Muniz, 2024.



Como resultado do encontro, foi elaborada e assinada, em cerimônia solene, a “Declaração de Sevilha sobre o patrimônio universitário e sua função social”, documento que pretende ser uma chamada ao compromisso e à responsabilidade das universidades com seus acervos culturais. Além de expor a importância deste patrimônio e de sua função social, não apenas para a comunidade universitária, mas para a sociedade em geral, a carta traz como intenção a definição de um Plano de Cooperação entre as instituições ibero-americanas de ensino que vise a criação de dois programas: um de pesquisa e outro de formação em patrimônio cultural.

No documento também está sinalizada, de um lado, a necessidade de se criarem vias de cooperação e colaboração entre as universidades e instituições de referência a nível internacional, como a Unesco, o Icomos,

o Conselho Internacional de Museus (Icom) e a União Europeia, para obtenção de apoio e recursos para fortalecer o patrimônio cultural das universidades. De outro, a formação de um grupo inicial de trabalho para a criação da Rede Iberoamericana de Patrimônio Universitário (r-IAPU), que contará com uma plataforma colaborativa e de gestão entre as instituições envolvidas (Figura 5).

FIGURA 5

Participantes do evento reunidos após a cerimônia de assinatura da “Declaração de Sevilha sobre o patrimônio universitário e sua função social”. Fonte: LOS RECTORES, 2024.



O II Encontro Ibero-americano de Patrimônio Universitário será realizado na Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, no México, em 2025. Ainda não há data definida. Torço para que as ações propostas na declaração sejam concretizadas e que problematizações sobre patrimônio cultural e sua função social em Sevilha repercutam e se desdobrem no próximo encontro e, principalmente, no cotidiano das instituições. Até lá, a pergunta colocada por Ana Paula Amendoeira pode guiar as políticas e práticas institucionais: “qual é o papel das universidades para as memórias do mundo?” A indagação é complexa, mas, pelo menos, temos certeza de que esse papel é de extrema importância.

REFERÊNCIAS

ALUNOS são pintados e pulam em ‘laguinho’ em trote da USP. *G1*, São Paulo, Vestibular e educação, 25 fev. 2008. Disponível em: <https://g1.globo.com/Noticias/Vestibular/o,,MUL312827-5604,00-ALUNOS+SAO+PINTADOS+E+PULAM+EM+LAGUINHO+EM+TROTE+DA+USP.html>. Acesso em: 13 jun. 2024.

INVENTÁRIO participativo das referências culturais da USP: cotidiano universitário no Campus Butantã. Pôster. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DO CENTRO DE MEMÓRIA DA UNICAMP, 11, 2023 [online]. *Anais eletrônicos*. Campinas: Unicamp, 2023. Disponível em: https://www.xiseminarionacionalcmu.com.br/resources/anais/21/encm2023/1701300794_ARQUIVO_0cb96795793be9cce289bf72adc9cf33.pdf. Acesso em: 19 jun. 2024.

ASOCIACIÓN Universitaria Iberoamericana de Postgrado. Disponível em: <https://auip.org/es/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

DECLARACIÓN de Salamanca sobre el Patrimonio Histórico-Cultural de las universidades españolas. *Revista de Museología*, Salamanca, n.43, p. 66-68, 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/213562>. Acesso em: 13 jun. 2024.

DOCUMENTOS del Archivo General de Indias en el Registro de la Memoria do Mundo de la UNESCO. Sevilha, 2024. Disponível em: <https://www.cultura.gob.es/cultura/areas/archivos/mc/archivos/agi/exposiciones-y-actividades/exposiciones/exposicion-permanente.html>. Acesso em: 13 jun. 2024.

FELIPE TORRES, Claudia. *Al abrigo del Alma Mater*. Patrimonio cultural universitario: valores y experiencias de gestión desde la universidad de La Habana. 2016. Tese (História da Arte) — Universidade de Granada, Granada, 2016.

LOS RECTORES de las universidades iberoamericanas suscriben la ‘Declaración de Sevilla sobre el Patrimonio Universitario’. Universidade de Sevilha, 2024. Disponível em: <https://www.us.es/actualidad-de-la-us/los-rectores-de-las-universidades-iberoamericanas-suscriben-la-declaracion-de>. Acesso em: 13 jun. 2024.

MUSEO Universitario del Chopo. Disponível em: <https://www.chopo.unam.mx/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

MUSEU Nogueira da Silva. Disponível em: <http://www.mns.uminho.pt/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

